

Pix Automático beneficiará 60 mi de pessoas sem cartão de crédito

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse que o Pix Automático beneficiará 60 milhões de pessoas que não tem cartão de crédito

“Sessenta milhões de pessoas que hoje não tem cartão de crédito vão poder ter acesso a uma série de serviços ou a uma série de facilidades, mas não só a facilidade daquele serviço que ela já tem acesso, mas a serviços que ela não tinha acesso por não ter uma modalidade de contratação desse jeito. E quem tem um cartão de crédito e pode fazer, terá também uma série de conveniências”, afirmou ele, durante o evento Conexão Pix.



Pix é o pagamento instantâneo brasileiro. O meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. É prático, rápido e seguro.

“Todos nós aqui já sofremos algum tipo de clonagem ou algum tipo de fraude e tem que trocar todas as suas assinaturas. Ou quando o seu cartão está vencendo e você tem que trocar todas as assinaturas. O Pix também vai conceder essa facilidade adicional”, acrescentou o presidente do BC.

O Pix Automático foi lançado durante o evento Cone-

xão Pix. A nova ferramenta vai permitir o agendamento de despesas periódicas e recorrentes como contas de luz, mensalidades escolares, academias e serviços por assinatura. Pelo cronograma oficial, no entanto, a ferramenta só estará disponível nos bancos a partir do dia 16 de junho, com pessoas físicas como pagadoras e empresas como recebedoras.

“Hoje em dia você precisa ter um cartão de crédito para assinar o streaming [transmissão contínua de dados, principalmente áudio e vídeo, através da internet] e muitos consumidores estão excluídos de produtos do comércio eletrônico precisamente pela ausência de um meio de pagamento que, vamos dizer, contorne o ecossistema de cartões

e que atinja consumidores que só têm uma conta bancária ou que tenham um limite pequeno. Então, esse lado da inclusão vai ser muito importante para os consumidores”, reforçou Renato Gomes, diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução do Banco Central, em entrevista concedida a jornalistas durante o evento.

Segundo o Banco Central, o Pix Automático vai funcionar da seguinte forma: o pagador (cliente) fará a autorização do pagamento e definirá regras, como o valor máximo de cada despesa. Nos dias anteriores a esse pagamento, a empresa deverá enviar a cobrança ao banco do cliente que, por sua vez, fará o agendamento e notificará o pagador para que ele possa conferir, antes do dia do pagamento, se o valor cobrado está correto. O Pix Automático será gratuito para a pessoa pagadora (ABr).

Alternativas a IOF serão encaminhadas ao Congresso

As propostas para compensar o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) serão encaminhadas ao Congresso na próxima semana.

O ministro disse haver um alinhamento entre o governo e os parlamentares da base aliada sobre as ações para compensar a elevação do IOF.

Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o desenho final das propostas será apresentado aos líderes partidários no próximo domingo (8), em reunião na residência oficial do presidente da Câmara, antes de ser divulgada para a imprensa. O ministro tinha dito que o pacote para compensar a alta do IOF incluirá uma proposta de emenda à Constituição (PEC), um projeto de lei e “provavelmente” uma medida provisória.

“Houve um alinhamento muito grande em relação aos parâmetros dessas medidas. Há um compromisso de não anunciar antes de qualquer reunião dos líderes. Nem parcialmente, em respeito ao Congresso, que é quem vai dar a última palavra”, disse Haddad.

O ministro explicou que as medidas serão concluídas até o início da próxima semana pelos técnicos da equipe econômica (ABr).

Atual regime jurídico das plataformas digitais precisa ser aprimorado

O Supremo Tribunal Federal (STF) retomou o julgamento que discute a responsabilidade das plataformas digitais por conteúdos publicados por seus usuários, tendo como base o artigo 19 do Marco Civil da Internet. Esse dispositivo estabelece que as plataformas só podem ser responsabilizadas caso descumpram uma ordem judicial de remoção de conteúdo considerado ilegal. Ainda restam os votos de sete ministros, e há possibilidade de um novo pedido de vista, o que pode adiar novamente uma decisão definitiva.

Para Marcelo Crespo, professor e coordenador dos cursos de Direito da ESPM, o cerne da con-

trovversia está no equilíbrio entre a proteção da liberdade de expressão e a imposição de um dever de atuação proativa às plataformas na remoção de conteúdos ilícitos — o que envolve, inevitavelmente, alguma interpretação do que é ilícito. “Ministros como Fux e Dias Toffoli defendem uma postura mais ativa das plataformas, permitindo a retirada de conteúdos a partir de notificações extrajudiciais. Eles consideram inconstitucional manter um modelo que dependa exclusivamente de ordem judicial para qualquer remoção de conteúdo que viole direitos fundamentais”, diz Crespo.

Libra, Dólar e depois?

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Dinheiro é vendaval. É poder. Produzir dinheiro é fácil, não tem custo, mas a indisciplina promove a desvalorização, a perda de poder de compra da população, a concentração da riqueza. Governos querem o controle. Banqueiros querem o controle. Produzem muito dinheiro, mas a maioria das nações vive mal e cheias de dívidas. A população, em vez de evoluir, está decaindo; as novas gerações estão desanimadas. A questão do dinheiro do mundo e sua produção é algo que, para ter bom funcionamento, requer seres humanos de qualidade, sérios, empenhados em ampliar o bem geral e as condições de vida.

Como voltar na história para saber em que momento houve equilíbrio nas relações econômicas e financeiras entre os povos? Em que momento a cobiça por poder e riqueza desvirtuou tudo e o ser humano passou a escravizar outro ser humano? O fato é que a humanidade vive isso de longa data sob diversas formas. Nas terras do Brasil, esse regime de trabalho perdurou por mais de 300 anos. Pelo planeta, a massa sempre esteve sob pressão dos dominadores fortes.

A libra, a robusta moeda do império inglês, dominou o cenário nos séculos 18 e 19. No século 20, no pós-guerra, o dólar americano assumiu o comando e reina há 80 anos, mas a economia global se acha desequilibrada. Ouro era a moeda, depois o papel dinheiro dominou, mas agora há desconfiança. A situação do império americano e do dólar estão em xeque. O PIB americano tem dificuldades para se expandir enquanto a dívida tem crescido de forma continuada. A libra cedeu lugar ao dólar, e será que este cederá ao yuan? Pressionado, o presidente Trump adotou o tarifaço sobre as importações, pondo em evidência a fragilidade da economia e finanças globais.

Dinheiro e bens não são para serem desprezados; o errado é o apego, é viver o tempo todo atrás dele como se fosse a finalidade da vida. A pobreza material, mental e espiritual está aumentando de forma escancarada, o que se nota nos textos e vídeos rasteiros que inundam o imaginário das pessoas. Estão ocorrendo muitos e variados acontecimentos desagradáveis afetando tudo, mexendo com todos, inquietando, chamando a atenção para o despertar do espírito. Cada pessoa está seguindo seu caminho, meio atordoada, sem prestar muita atenção ao que está se passando à sua volta. Através da atuação das leis universais da Criação, todos são responsáveis e terão de colher tudo que semearem. Para que haja paz entre

os homens de boa vontade é fundamental o reconhecimento da realidade espiritual da vida e, para isso, é preciso sair do marasmo mental e espiritual.

Nos anos 1960, as pessoas começaram a tomar consciência do mal corrosivo da inflação. No Brasil, ocorreram vários movimentos contra a inflação e perda salarial, mas foi no resgate da dívida externa que ela se tornou galopante. Tudo ia embora, ficavam os cruzeiros emitidos para comprar os dólares dos exportadores. E de novo um surto inflacionário de amplitude global que faz o dinheiro evaporar, penalizando a todos que não conseguem recompor a sua renda estagnada.

A possibilidade de criar moeda do nada, sem custo, é o sonho dos tiranos. Poderia ter sido ao contrário, ficando os EUA como credor de todas as nações em vez de ter esse volume de dívida divulgado de 35 trilhões de dólares que assusta? Quanto mais dinheiro é posto em giro, mais ele perde valor e mais concentrado fica, e a miséria aumenta. O problema é a falta de seriedade daqueles que se aproveitam dessa situação para atender suas cobiças de riqueza e poder, sem dar a menor atenção para a real finalidade da vida e para a reencarnação dos espíritos humanos para que possam alcançar a evolução. Mas quem paga é a população. Salários e aposentadorias ficam estagnados. Estamos diante de uma transformação global. Os governos dos países atrasados, como o Brasil, têm de estar atentos para agirem com seriedade e competência na defesa dos interesses da nação para não serem espremididos, entregando as riquezas em troca de um papel para pagar a dívida.

Estão chegando fortes ventos para trazer renovação. Enquanto os EUA abandonavam a produção fabril para incentivar a pegada financeira, dando espaço para as bolhas, a China se esmerava na questão financeira e aprimorava sua capacidade produtiva, aproveitando-se da mão de obra de baixo custo e outros incentivos para produzir e exportar para todas as nações. Depois de oitenta anos o dólar passou a ter pretendentes fortes para participar dos mesmos privilégios. A economia e finanças chegaram ao desequilíbrio global. A dívida das nações atingiu níveis jamais vistos. Trump introduziu o tarifaço, mas a questão é: como estabelecer equilíbrio econômico e financeiro entre as nações para uma convivência pacífica?

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br

**NEGÓCIOS**
em
PAUTA
lobato@netjen.com.br

A – Museu Aeroespacial

O major brigadeiro Luis Claudio Macedo Santos, comandante do IV Comar – Comando Aéreo Regional da FAB, aproveitou a 9ª edição do Expo Fórum para apresentar uma novidade: o Museu Aeroespacial Paulista, que será instalado no aeroporto Campo de Marte. O novo atrativo turístico – fruto de um termo de cooperação assinado em dezembro de 2024 pela FAB e pelo museu Asas de um Sonho – contará com 80 aeronaves históricas, 40 de cada parte. Com inauguração marcada para o fim de 2027 em uma área de 70 mil m², vai impulsionar o turismo. “O museu é uma contribuição da FAB para preservar a rica história do Campo de Marte e o patrimônio da aviação por meio de equipamentos célebres”, afirmou o major brigadeiro.

B – Programa de Estágio

O Programa de Estágio da Vivo 2025 está com processo seletivo aberto. Ao todo, são mais de 450 vagas e, reforçando o compromisso da companhia com a diversidade e a inclusão, metade delas é para talentos negros e todas as vagas são elegíveis a pessoas com deficiência. As oportunidades são para São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, DF, Minas, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pará, Pernambuco, Espírito Santo, Goiás, Amazonas e Bahia. Além disso, inglês não será exigido e não há restrição de idade. O processo seletivo é 100% online e as inscrições vão até o dia 27 de junho no link: (<https://www.estagiovivo2025.com.br/>).

C – Formação de Engenheiros

A MODEC abriu inscrições para a segunda edição do programa Toward Excellence, voltado à formação de engenheiros para atuar em funções estratégicas nas operações da companhia. Com duração de 15 meses, o programa oferece uma trilha estruturada robusta de desenvolvimento com treinamentos técnicos e gerenciais intensivos, além de acompanhamento contínuo por líderes experientes da empresa. A proposta é preparar os profissionais para assumir posições-chave ao final do processo. Inscrições: (<https://towardexcellenceprogram.gupy.io/>.)

D – Sudeste Asiático

A Câmara de Comércio Árabe-Brasileira está organizando uma missão comercial para empresas buscarem negócios na Malásia e em Cingapura. As interessadas devem atuar no setor de alimentos e bebidas, ter experiência com exportações e fazer a adesão ao Projeto Halal do Brasil, iniciativa da entidade para fomentar a venda de alimentos a mercados muçulmanos. A missão ocorre entre 14 e 20 de setembro, tendo na programação rodadas de negócios com importadores, visitas a instalações de comércio e à feira malaia MIHAS, especializada em produtos para muçulmanos, que são 64% da população da Malásia e 15% da de Cingapura. Mais informações: (comercial@ccab.org.br).

E – Mínimo Paulista

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, sancionou a lei que eleva o salário mínimo paulista para R\$ 1.804,00. A medida foi publicada no Diário Oficial do Estado na terça-feira (3). O novo valor representa um aumento de 10% em relação ao piso atual, de R\$ 1.640, estabelecido no ano passado, e é 18,84% superior ao mínimo nacional, fixado atualmente em R\$ 1.518. Desde 2022, o crescimento do piso estadual foi de 40,5%. Esta é a terceira vez consecutiva que o reajuste para o piso paulista supera a inflação acumulada no período. Com isso, o mínimo paulista continua superior ao piso nacional, atualmente definido em R\$ 1.518.

F – Livros

A Minha Biblioteca é um streaming de livros com acesso a mais de 15 mil títulos via web ou aplicativo. Há 14 anos no mercado e formada por mais de 50 editoras, a MB é uma plataforma que aprimora a experiência de leitura de milhões de pessoas por meio de assinaturas individuais, corporativas e planos para instituições de ensino e órgãos públicos. O acervo é formado em sua maioria por e-books exclusivos que são catalogados por diferentes temas e áreas do conhecimento. Mais informações: (<https://minhabiblioteca.com.br/>).

G – Gestantes

A tradicional Feira da Gestante do Rio de Janeiro, considerada a maior do setor no Brasil, desembarca em São Paulo com uma edição especial entre os dias 18 e 22 de junho, no Shopping D, na Av. Cruzeiro do Sul, 1100, no Canindé. Com entrada gratuita todos os dias, o evento oferece uma ampla variedade de produtos e serviços voltados para gestantes, bebês de zero a dois anos e puérperas, reunindo mais de 50 expositores de diferentes regiões do país. Reconhecida como a maior do setor, reúne mais de 50 expositores de todo o Brasil, oferecendo uma variedade de produtos materno-infantis com qualidade e preços acessíveis.

H – Formação Gratuita

Diante da crescente demanda por profissionais capacitados em tecnologia, a CESAR School lança as inscrições para o programa FAST, uma iniciativa nacional que oferece formações gratuitas voltadas ao setor de inovação. Ao todo, serão disponibilizadas 5 mil vagas para todo o Brasil, divididas em 20 turmas. A proposta é acelerar o acesso de diferentes perfis profissionais ao mercado de tecnologia, promovendo inclusão, equidade e capacitação prática. Interessados podem se inscrever no site (<https://www.cesar.school/curso-de-extensao/fast-formacao-acelerada-em-solucoes-tech-design/>).

I – Cidadania Italiana

O governo italiano publicou recentemente no Diário Oficial — Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana — uma nova lei que altera significativamente as regras para o reconhecimento da cidadania italiana por jus sanguinis (direito de sangue). A norma, que já está em vigor desde o dia 27 de março, impõe restrições importantes ao acesso à cidadania para descendentes de italianos, limitando o benefício apenas a filhos e netos nascidos no exterior. A principal mudança é a limitação do reconhecimento da cidadania italiana apenas a filhos e netos de cidadãos italianos. Descendentes de gerações mais distantes — como bisnetos e trinetos — não poderão mais obter a cidadania automaticamente por essa via.

J – Vagas Criadas

O estado de São Paulo criou 284 mil vagas de emprego com carteira assinada nos primeiros quatro meses deste ano, o equivalente a 2,4 mil por dia. Os dados são da Fundação Seade, com base nas informações do Caged, do Ministério do Trabalho. No acumulado de 12 meses (de maio de 2024 a abril de 2025), foram mais de 450 mil oportunidades. Só no mês de abril, o saldo foi de mais de 72 mil novos postos de trabalho. Em todos os períodos, houve crescimento na criação de vagas de emprego no estado: 0,5% em abril, 1,98% no acumulado do ano e 3,2% no acumulado de 12 meses.